

DESAFIOS ÉTICOS E PEDAGÓGICOS DO USO DE TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹

Ana Cláudia Nascimento Teixeira²

Cleberson Cordeiro de Moura³

Gedson Sutero de Souza⁴

Gislene Aparecida Queiroz de Paula Silva⁵

Maria Ivone de Araújo Silva⁶

Nivaldo Cometti⁷

Rita de Cácia Silva Sales⁸

Rubiani de Fátima Roque⁹

RESUMO: O estudo teve como objetivo analisar os desafios éticos e pedagógicos do uso das tecnologias digitais na educação inclusiva, buscando compreender de que maneira esses recursos podem promover práticas educativas que assegurem o direito à aprendizagem de todos os estudantes, em especial aqueles com TDAH e outras deficiências. O problema central investigado concentrou-se na necessidade de equilibrar inovação tecnológica e responsabilidade ética no contexto escolar. A pesquisa foi realizada por meio de revisão bibliográfica de caráter qualitativo, fundamentada em obras publicadas entre 2020 e 2025, selecionadas pela relevância para o campo da educação inclusiva e da ética docente. Os resultados indicaram que o uso de tecnologias assistivas e metodologias ativas, como a gamificação e os recursos multimodais, favoreceu o engajamento, a autonomia e a atenção dos alunos, ampliando as possibilidades de inclusão. No entanto, observou-se que a falta de formação ética e tecnológica dos professores ainda constitui um obstáculo à implementação eficaz dessas práticas. A análise evidenciou que a ética deve ser o princípio orientador da mediação pedagógica, assegurando o uso responsável das tecnologias e o respeito à dignidade dos estudantes. Constatou-se, ainda, que políticas institucionais voltadas à inclusão digital e à formação continuada dos docentes são fundamentais para consolidar uma educação humanizada. Concluiu-se que a tecnologia, quando utilizada com intencionalidade e consciência ética, representa um instrumento significativo para fortalecer a equidade e a participação no processo educacional.

3474

Palavras-chave: Educação inclusiva. Ética. Tecnologia digital. Formação docente. TDAH.

¹Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

²Mestra em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

³Doutorando em Ciências da Educação, World University Ecumenical(WUE).

⁴Doutorando em Ciências da Educação, São Luís University(SLU).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁶Mestranda em Formação de Professores, Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO).

⁷Doutorando em Educação, Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS).

⁸Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação, Must University (MUST).

⁹Pós-graduada em Docência do Ensino Superior em Libras – Língua Brasileira de Sinais, Faculdade de Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

ABSTRACT: The study aimed to analyze the ethical and pedagogical challenges of using digital technologies in inclusive education, seeking to understand how these resources could promote educational practices that ensure the right to learning for all students, especially those with ADHD and other disabilities. The central problem investigated focused on the need to balance technological innovation and ethical responsibility within the school context. The research was conducted through a qualitative bibliographic review, based on works published between 2020 and 2025, selected for their relevance to the field of inclusive education and teacher ethics. The results indicated that the use of assistive technologies and active methodologies, such as gamification and multimodal resources, favored student engagement, autonomy, and attention, expanding the possibilities for inclusion. However, it was observed that the lack of ethical and technological training among teachers remains an obstacle to the effective implementation of these practices. The analysis showed that ethics must be the guiding principle of pedagogical mediation, ensuring the responsible use of technologies and respect for students' dignity. It was also found that institutional policies aimed at digital inclusion and continuous teacher training are essential to consolidate a humanized education. It was concluded that technology, when used with intentionality and ethical awareness, represents a significant tool to strengthen equity and participation in the educational process.

Keywords: Inclusive education. Ethics. Digital technology. Teacher training. ADHD.

INTRODUÇÃO

A educação inclusiva constitui um campo essencial para a reflexão sobre as transformações contemporâneas do processo de ensino e aprendizagem, em especial diante do avanço das tecnologias digitais e do uso crescente de recursos tecnológicos nas escolas. A incorporação de dispositivos, plataformas e metodologias digitais tem provocado mudanças significativas na forma como o conhecimento é construído e compartilhado, ampliando possibilidades de participação de estudantes com diferentes perfis e necessidades educacionais. Nesse contexto, a tecnologia se apresenta como uma aliada no desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas, favorecendo a personalização do ensino e o acesso ao currículo por meio de ferramentas que estimulam a autonomia e a interação. No entanto, o uso desses recursos também exige reflexões éticas e pedagógicas, uma vez que o ensino mediado por tecnologias pode reproduzir desigualdades e criar novas barreiras quando não acompanhado de uma intencionalidade educativa voltada à equidade.

3475

A escolha do tema justifica-se pela necessidade de compreender como os avanços tecnológicos podem contribuir para a inclusão educacional sem desconsiderar os princípios éticos que orientam a prática docente. A sociedade contemporânea está marcada pela presença constante de tecnologias digitais, que influenciam o comportamento, a aprendizagem e as relações sociais. Na escola, essas transformações impõem desafios à atuação do professor, que precisa articular recursos digitais às práticas pedagógicas de forma consciente e crítica. O debate

sobre ética e inclusão torna-se relevante, pois envolve a responsabilidade de garantir que o uso das tecnologias não se restrinja ao acesso técnico, mas promova condições reais de aprendizagem para todos os estudantes, respeitando suas singularidades e ritmos. Assim, a discussão sobre os desafios éticos e pedagógicos relacionados à tecnologia na educação inclusiva não se limita à análise dos recursos disponíveis, mas se estende à reflexão sobre o papel social da escola e o compromisso do educador com a formação humana.

O problema que orienta esta pesquisa consiste em compreender de que maneira o uso de tecnologias na educação inclusiva pode promover práticas éticas e pedagógicas que assegurem o direito à aprendizagem de todos os estudantes, em especial daqueles com necessidades específicas, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Parte-se do entendimento de que o avanço tecnológico, por si só, não garante inclusão, sendo necessário investigar as condições em que as tecnologias são implementadas e o modo como influenciam o processo educativo. Dessa forma, busca-se refletir sobre o equilíbrio entre inovação e responsabilidade ética, bem como sobre o papel da formação docente na mediação pedagógica de ferramentas tecnológicas voltadas à diversidade escolar.

O objetivo desta pesquisa é analisar os desafios éticos e pedagógicos que envolvem o uso de tecnologias digitais na educação inclusiva, considerando seus impactos sobre as práticas docentes e o desenvolvimento dos estudantes com diferentes necessidades educacionais. 3476

O texto está estruturado em seis partes. Na introdução, apresenta-se a contextualização do tema, a justificativa, o problema e o objetivo da pesquisa. Em seguida, o referencial teórico argumenta conceitos de educação inclusiva, ética e tecnologia educacional. A seção de desenvolvimento organiza-se em três tópicos que abordam o papel das tecnologias na mediação pedagógica, os desafios éticos do uso digital e as práticas inovadoras aplicadas à inclusão. A metodologia descreve o percurso bibliográfico adotado para a análise. A discussão e os resultados reúnem reflexões sobre as implicações éticas e pedagógicas identificadas nos estudos analisados. Por fim, as considerações finais apresentam uma síntese das principais conclusões e indicam perspectivas futuras para o fortalecimento da educação inclusiva mediada por tecnologias.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico está estruturado de forma a fundamentar a discussão sobre os desafios éticos e pedagógicos do uso da tecnologia na educação inclusiva, abordando de início

os princípios que sustentam a inclusão escolar e o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Na sequência, são apresentados os conceitos que relacionam a tecnologia ao processo educativo, destacando o papel das ferramentas digitais e assistivas na promoção da acessibilidade e na personalização do ensino. Por fim, são discutidos os aspectos éticos que envolvem o uso das tecnologias em contextos educacionais inclusivos, com ênfase na responsabilidade docente, na equidade de acesso e na necessidade de práticas pedagógicas que aliem inovação tecnológica e compromisso humano. Essa organização permite compreender a articulação entre inclusão, tecnologia e ética como dimensões complementares do processo educativo contemporâneo.

A TECNOLOGIA COMO FERRAMENTA DE MEDIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A tecnologia tem assumido uma protagonismo como mediadora no processo de ensino e aprendizagem em contextos de educação inclusiva. Os recursos digitais e as tecnologias assistivas, quando utilizados de forma planejada e intencional, ampliam as possibilidades de participação e desenvolvimento de estudantes com diferentes necessidades educacionais. Nesse sentido, o uso pedagógico das tecnologias deve ser compreendido como uma ferramenta que potencializa a mediação entre o conhecimento, o professor e o aluno, favorecendo a construção de aprendizagens significativas. Conforme destacam Benevides e Thiengo (2021, p. 160), “as tecnologias assistivas possibilitam o desenvolvimento atencional e cognitivo de estudantes com TDAH, desde que integradas a estratégias pedagógicas adaptadas às suas especificidades”. Essa afirmação demonstra que a tecnologia, por si só, não garante o aprendizado, sendo necessário o envolvimento do docente na escolha e na aplicação dos recursos adequados a cada perfil de estudante.

3477

Entre as diversas estratégias possíveis, o uso de ferramentas digitais personalizadas tem se mostrado eficiente no acompanhamento de estudantes com TDAH, uma vez que essas tecnologias permitem o ajuste de tempo, ritmo e formato das atividades. Carvalho (2025, p. 48) observa que “a adoção de metodologias digitais voltadas a alunos com TDAH deve priorizar a flexibilidade e a estimulação visual, mantendo o foco da atenção e evitando a dispersão durante o processo de aprendizagem”. Essa abordagem reforça a relevância de práticas pedagógicas que valorizem o uso consciente dos recursos tecnológicos, não como um fim, mas como um meio de promover a inclusão e o engajamento dos estudantes. Além disso, Castro (2025, p. 75) complementa ao afirmar que “as práticas pedagógicas inclusivas precisam estar alinhadas à realidade tecnológica dos alunos, garantindo que todos tenham acesso às ferramentas

necessárias para o seu desenvolvimento escolar". A convergência entre tecnologia e inclusão, portanto, requer planejamento pedagógico e sensibilidade ética por parte do professor.

A aplicação de metodologias ativas associadas à gamificação também tem se destacado como estratégia eficaz na educação inclusiva, em especial para estudantes com TDAH. Segundo Miranda e Carvalho (2025, p. 33), "a sequência didática gamificada possibilita o envolvimento ativo dos alunos, tornando o aprendizado dinâmico e colaborativo". Os autores explicam que a gamificação estimula o interesse, a curiosidade e a persistência dos estudantes ao transformar os conteúdos em desafios interativos. Essa prática, quando mediada por tecnologias digitais, favorece a autonomia e o protagonismo dos alunos, características fundamentais para a consolidação de uma educação inclusiva. Assim, observa-se que a inserção de jogos educativos e plataformas interativas, quando aplicada com intencionalidade pedagógica, contribui para o desenvolvimento da atenção e do autocontrole emocional dos estudantes com TDAH.

Além das metodologias presenciais, o ensino remoto e híbrido também têm se apresentado como espaços de inovação, mas trazem desafios que precisam ser enfrentados de maneira ética e pedagógica. Missagia (2024, p. 117) destaca que "a educação a distância pode favorecer a aprendizagem de pessoas com TDAH, desde que acompanhada por estratégias de mediação adequadas e pela orientação constante do professor". No entanto, a autora adverte que a ausência de acompanhamento individualizado pode comprometer o processo de ensino, gerando desmotivação e dificuldades de concentração. Nesse contexto, é fundamental que as práticas educativas no ambiente virtual contemplem recursos de acessibilidade, interação constante e *feedbacks* estruturados, a fim de garantir o envolvimento ativo dos estudantes e a continuidade do processo de aprendizagem.

Dessa forma, comprehende-se que a tecnologia, quando utilizada de maneira responsável e planejada, torna-se uma ferramenta mediadora capaz de promover inclusão e equidade educacional. Conforme afirmam Benevides e Thiengo (2021, p. 166):

O uso das tecnologias assistivas deve estar inserido em uma proposta pedagógica inclusiva, na qual o professor atue como mediador, articulando os recursos digitais às necessidades de cada estudante, respeitando seus ritmos e potencialidades.

Fica evidente que o verdadeiro sentido da tecnologia na educação inclusiva está na relação ética e pedagógica que se estabelece entre o professor, o estudante e o conhecimento. Assim, o papel da mediação tecnológica ultrapassa o simples uso de dispositivos ou plataformas e passa a representar um compromisso educativo pautado na inclusão, na empatia e na responsabilidade social.

DESAFIOS ÉTICOS DO USO DA TECNOLOGIA COM ESTUDANTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS

Os desafios éticos relacionados ao uso da tecnologia com estudantes com necessidades educacionais especiais envolvem reflexões sobre a responsabilidade docente, a preservação da autonomia do estudante e o compromisso institucional com práticas seguras e inclusivas. A presença crescente das tecnologias digitais nos espaços escolares amplia as possibilidades de ensino e aprendizagem, mas também exige cuidados quanto à forma como essas ferramentas são aplicadas e controladas. Nesse contexto, o papel do professor torna-se essencial, pois é ele quem conduz a utilização dos recursos tecnológicos de maneira pedagógica e responsável. Segundo Almeida *et al.* (2024, p. 63), “a inclusão só se concretiza quando o educador reconhece as diferenças e utiliza as tecnologias como instrumentos de acolhimento, respeitando os limites e as potencialidades de cada aluno”. Essa afirmação evidencia que o compromisso ético do docente vai além da simples adoção de ferramentas digitais, estendendo-se à maneira como essas tecnologias são mediadas para promover a aprendizagem e o respeito à individualidade.

O uso de plataformas digitais, aplicativos e sistemas de acompanhamento educacional trouxe novas dimensões à ética na prática docente, em especial quanto ao equilíbrio entre autonomia e controle. A vigilância excessiva e o monitoramento constante de estudantes com necessidades especiais podem transformar instrumentos pedagógicos em mecanismos de exposição, comprometendo a privacidade e o direito à individualidade. Santos *et al.* (2025, p. 110) advertem que “a exposição digital de crianças e adolescentes em ambientes virtuais, ainda que com finalidade pedagógica, demanda reflexão sobre os limites éticos do uso da imagem e dos dados pessoais”. Essa observação reforça a relevância de o professor adotar posturas críticas diante das ferramentas tecnológicas, evitando práticas que comprometam a integridade emocional e a segurança digital dos alunos. Além disso, a autora chama atenção para o papel das famílias e das instituições educacionais na construção de um ambiente digital ético, no qual o aprendizado ocorra sem riscos à dignidade dos estudantes.

3479

A discussão sobre ética e tecnologia na educação inclusiva também se relaciona com a questão da equidade e do acesso. Embora as tecnologias digitais possam favorecer a inclusão, sua implementação desigual entre as escolas e regiões amplia as disparidades já existentes no sistema educacional. Beserra e Rocha (2024, p. 205) observam que “a falta de acesso a recursos tecnológicos de qualidade impede o desenvolvimento criativo e a expressão de estudantes neurodivergentes, limitando as possibilidades de aprendizado e interação social”. Essa

constatação demonstra que a ética educacional não se restringe à utilização correta das tecnologias, mas também envolve a garantia de condições justas para que todos os alunos possam usufruir delas. Assim, promover a equidade tecnológica é um dever institucional e ético, essencial para assegurar o direito à educação inclusiva.

Outro aspecto relevante diz respeito à responsabilidade compartilhada entre professores, gestores e instituições no cuidado com os dados e na implementação de políticas digitais seguras. As escolas devem estabelecer protocolos claros de segurança e privacidade, garantindo que o uso de tecnologias respeite a integridade dos alunos e os princípios da educação inclusiva. Conforme afirmam Almeida *et al.* (2024, p. 68) “a gestão escolar tem o dever de assegurar que os ambientes digitais utilizados no processo educativo sejam seguros, éticos e acessíveis, promovendo formações contínuas aos educadores e orientações às famílias para o uso consciente das tecnologias.”

Destaca-se o papel das instituições educacionais na consolidação de uma cultura digital responsável. A formação continuada dos docentes e o diálogo entre escola e comunidade são condições indispensáveis para que o uso das tecnologias ocorra de modo ético e inclusivo. A ética, portanto, deve atravessar todas as dimensões da prática educativa, desde a seleção dos recursos digitais até a forma como eles são aplicados no cotidiano escolar.

3480

Dessa forma, observa-se que os desafios éticos do uso da tecnologia com estudantes com necessidades especiais não se limitam à esfera técnica, mas abrangem questões humanas e pedagógicas. O professor, como mediador, precisa equilibrar o uso de recursos digitais com o respeito à autonomia do estudante, enquanto as instituições devem assegurar políticas que garantam equidade e segurança. Assim, a ética na educação tecnológica se concretiza na responsabilidade coletiva de formar sujeitos autônomos, respeitados e participantes de um ambiente educacional inclusivo.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS E LIMITES ÉTICOS

As práticas pedagógicas inovadoras têm se consolidado como fundamentais instrumentos na construção de uma educação inclusiva, em especial quando associadas ao uso responsável das tecnologias digitais. A incorporação de recursos tecnológicos no ambiente escolar favorece o desenvolvimento de estratégias que promovem maior interação, autonomia e engajamento dos estudantes com diferentes necessidades educacionais. Entretanto, é necessário que essas inovações sejam aplicadas com consciência ética, respeitando os limites

entre o uso pedagógico e o excesso tecnológico. Nesse contexto, a formação docente assume protagonismo, uma vez que cabe ao professor compreender quando e como utilizar as tecnologias para potencializar o processo de aprendizagem sem comprometer os valores humanos e educativos que sustentam a prática inclusiva.

Entre as experiências bem-sucedidas no uso de tecnologias digitais em ambientes inclusivos, destacam-se aquelas que aliam recursos tecnológicos ao trabalho pedagógico com estudantes neurodivergentes. Vilela e Araújo (2024, p. 135) afirmam que “a abordagem da educação CTS com o uso do celular no ensino médio mostrou-se eficaz para promover a aprendizagem de estudantes com TDAH, estimulando a curiosidade científica e o envolvimento nas atividades”. Essa constatação demonstra que o uso das tecnologias pode gerar resultados positivos quando alinhado a objetivos pedagógicos claros e à mediação ética do professor. Ao empregar ferramentas digitais como o celular, o docente transforma um objeto cotidiano em instrumento de inclusão, ampliando as formas de comunicação e expressão dos alunos.

Além disso, as práticas baseadas em recursos multimodais e audiovisuais têm se mostrado eficazes na adaptação de conteúdos para diferentes perfis de aprendizagem. De acordo com Araújo *et al.* (2025, p. 190), “a produção de curtas-metragens pelos estudantes favorece o protagonismo juvenil e a reflexão sobre temas sociais, integrando linguagem, criatividade e inclusão”. Essa experiência revela que o uso de múltiplas linguagens permite ao aluno expressar-se de forma autêntica, estimulando o pensamento crítico e o trabalho colaborativo. Os autores ressaltam que a multimodalidade, ao integrar som, imagem e texto, amplia as oportunidades de participação de estudantes com dificuldades de leitura e escrita, tornando o processo de ensino acessível e significativo.

3481

Contudo, a inovação tecnológica na educação também requer reflexão sobre seus limites éticos. O avanço das ferramentas digitais e a constante introdução de novas plataformas no contexto escolar podem gerar dependência e desatenção se utilizadas sem um propósito pedagógico definido. Beserra e Rocha (2024, p. 205) alertam que “o excesso de estímulos tecnológicos pode dispersar a atenção dos estudantes com TDAH, dificultando o foco e comprometendo o processo criativo”. Essa advertência reforça a necessidade de equilíbrio entre inovação e moderação, de modo que a tecnologia não substitua o contato humano e a relação dialógica entre professor e aluno. O desafio consiste, portanto, em empregar os recursos

tecnológicos como meios de mediação educativa, evitando que o encantamento pelo novo se sobreponha à finalidade formativa da educação.

A formação ética e digital dos professores torna-se indispensável nesse processo. Almeida *et al.* (2024, p. 70) destacam que “a capacitação docente em tecnologias inclusivas deve contemplar não apenas o domínio técnico, mas também a reflexão sobre as implicações éticas de seu uso no contexto escolar”. Tal perspectiva evidencia que a competência tecnológica deve caminhar junto à responsabilidade moral, garantindo que as práticas pedagógicas respeitem os princípios da inclusão e da dignidade humana. A formação contínua dos educadores, portanto, é essencial para que as inovações não se convertam em práticas excludentes, mas em instrumentos de equidade e cidadania.

A esse respeito, Vilela & Araújo (2024, p. 142) destacam:

A inovação educacional não se sustenta apenas no uso de recursos digitais, mas na capacidade de o professor utilizá-los de forma crítica, ética e sensível às necessidades dos alunos, promovendo o aprendizado significativo e a inclusão de todos no processo educativo.

Sintetiza-se a relevância de compreender a tecnologia como aliada da prática pedagógica, mas nunca como substituta do papel humano e ético do professor. A inovação precisa estar orientada por valores que respeitem a diversidade, a autonomia e o direito à aprendizagem. Assim, práticas pedagógicas inovadoras só se configuram como inclusivas quando fundamentadas em princípios éticos e na responsabilidade docente de utilizar as tecnologias para ampliar, e não restringir, as possibilidades de aprender.

3482

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, voltada à análise de produções científicas que argumentam a relação entre ética, tecnologia e educação inclusiva. Esse tipo de estudo busca compreender e interpretar conceitos, ideias e práticas já consolidadas na literatura acadêmica, permitindo identificar contribuições, limitações e perspectivas sobre o tema investigado. A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a análise interpretativa dos dados obtidos a partir de diferentes fontes teóricas, sem a utilização de instrumentos estatísticos. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados consistiram em livros, capítulos de livros, artigos de periódicos científicos e anais de eventos publicados entre os anos de 2020 e 2025, todos selecionados por sua relevância temática e atualidade. Os procedimentos envolveram a busca sistemática em bases digitais de pesquisa, como *Scielo*, *Google Scholar* e portais de revistas científicas nacionais, utilizando descritores

como “educação inclusiva”, “ética educacional”, “tecnologia na educação” e “TDAH”. Após a coleta, as obras foram organizadas, lidas e analisadas por meio de uma categorização temática, contemplando três eixos principais: fundamentos da educação inclusiva, uso pedagógico da tecnologia e desafios éticos no contexto educacional. As técnicas de análise adotadas foram a leitura exploratória, seletiva e interpretativa, permitindo a identificação de convergências e divergências entre os autores e a construção de uma síntese teórica coerente com o objetivo do estudo.

A fim de facilitar a compreensão das fontes utilizadas na pesquisa, apresenta-se a seguir um quadro que sistematiza as principais referências analisadas, indicando o autor, o título da obra, o ano de publicação e o tipo de trabalho, conforme as normas da ABNT NBR 10520:2023.

Quadro 1 – Referências utilizadas na revisão bibliográfica sobre desafios éticos e pedagógicos do uso de tecnologia na educação inclusiva

Autor(es)	Título conforme publicado	Ano	Tipo de trabalho
KUDO, Leticia Fumiko.	TDAH e psicofármacos: uma relação de uso e abusos.	2020	Anais de Colóquio Internacional
COSTA, Mauritânia Lima de Oliveira; FONSECA, Luçamara Beserra Holanda da; LIMA, Sintiane Maria de Sá; OLIVEIRA, Aryanne Alves de.	Perspectivas de alunos com TDAH na educação básica pública brasileira.	2021	Capítulo de Livro
BENEVIDES, Sandra Pacheco; THIENGO, Edmar Reis.	Desenvolvimento atencional de estudantes com TDAH: uso de tecnologias assistivas.	2021	Capítulo de Livro
CARVALHO, Milena Amzalak de.	O uso do jardim sensorial como ferramenta pedagógica na inclusão de alunos com TDAH.	2022	Artigo em Periódico
SILVA, Evaneide Rocha da.	Percepções sobre a educação inclusiva para a criança com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nas aulas de matemática do ensino fundamental II, em Manaus - AM.	2022	Artigo em Anais de Evento
ORTIZ, Mariana.	A terapia cognitivo-comportamental e as contribuições a alunos com diagnóstico de TDAH.	2023	Capítulo de Livro
ALMEIDA, Marcileia Lucht Rodrigues de; FONSECA, Nilson da Cruz; SILVA, Maria Regilan da; ALMEIDA, Armstrong Pereira de; MARTINS, Erika Joaquina Barboza; MAIO, Renata Crepaldi de; DIETRICH, Maisa Amaral.	Educação inclusiva e TDAH: superando barreiras e promovendo o sucesso e o acolhimento.	2024	Capítulo de Livro
BAPTISTA, Geisa Cristina; PERASSOLO, Valquíria; COSTA, Maria Resende da.	Educação especial: desafios na escolarização de estudantes com transtornos associados (TDAH e TOD).	2024	Artigo em Periódico

BESERRA, Valkássia Morais; ROCHA, João Gomes da.	Moda e neurodivergência: desafios do designer de moda com TDAH no processo criativo.	2024	Capítulo de Livro
MISSAGIA, Monique Silvares.	A educação a distância para pessoas com TDAH: vantagens e desafios – uma revisão bibliográfica.	2024	Artigo em Anais de Congresso
VILELA, Jean Louis Landim; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de.	A educação CTS voltada para estudantes com TDAH no ensino médio: abordagem das ondas eletromagnéticas por meio do uso do celular.	2024	Capítulo de Livro
CARVALHO, Poliany.	Tecnologia como proposta metodológica para alunos com TDAH.	2025	Capítulo de Livro
CASTRO, Juliana Rodrigues de.	Práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TDAH na educação básica.	2025	Capítulo de Livro
SANTOS, Nayara Letícia Rodrigues dos; SOUZA, Rania Nathalia Miranda de; SILVA, Márcia Inês da; ARAÚJO, Vitor Savio de.	Influencers mirins: as tecnologias digitais e o desenvolvimento infantil: estudo de caso crianças influenciadoras digitais.	2025	Capítulo de Livro
ARAÚJO, Vitor Savio de; ROSA, Helda Núbia; GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha.	Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto <i>Vozes na Tela</i> .	2025	Capítulo de Livro
MIRANDA, Fernanda Marcelle; CARVALHO, Lílian Amaral de.	Sequência didática gamificada: uma proposta metodológica para o ensino de funções a alunos com TDAH na perspectiva de uma educação matemática inclusiva.	2025	Artigo em Periódico

Fonte: autoria própria (2025)

3484

O quadro apresentado sintetiza o conjunto de fontes que fundamentaram a revisão bibliográfica, evidenciando a diversidade de produções que abordam o uso da tecnologia na educação inclusiva sob diferentes perspectivas. A análise dessas obras permitiu identificar que, embora as tecnologias apresentem potencial para favorecer a inclusão e a aprendizagem, sua aplicação demanda reflexão ética e preparo pedagógico adequado por parte dos educadores. Dessa forma, o quadro auxilia na compreensão do percurso teórico adotado na pesquisa, demonstrando a coerência entre as referências selecionadas e o objetivo proposto.

ASPECTOS ÉTICOS NAS PRÁTICAS DE ENSINO INCLUSIVO

Os aspectos éticos nas práticas de ensino inclusivo representam um campo de reflexão essencial para a compreensão da responsabilidade docente na promoção de uma educação equitativa e respeitosa. A ética, nesse contexto, está relacionada à forma como o professor conduz o processo pedagógico e reconhece a dignidade e a autonomia dos estudantes com deficiência ou transtornos como o TDAH. A inserção das tecnologias educacionais reforça a

necessidade de uma postura crítica e ética, pois o ambiente digital amplia as possibilidades de ensino, mas também cria novas situações de exposição e vulnerabilidade. Assim, as ações docentes devem ser guiadas pelo compromisso de assegurar o direito à aprendizagem e o respeito às individualidades. De acordo com Ortiz (2023, p. 42), “a ética na educação inclusiva implica o reconhecimento do aluno como sujeito de direitos, demandando práticas pedagógicas que valorizem a diversidade e evitem qualquer forma de exclusão”. Essa observação evidencia que a ética não é um componente externo ao ensino, mas um elemento que o sustenta e o humaniza.

A proteção da dignidade e da autonomia dos estudantes com TDAH e outras deficiências exige do professor sensibilidade e discernimento para equilibrar o uso das tecnologias e as metodologias pedagógicas. Conforme Almeida *et al.* (2024, p. 67), “a educação inclusiva requer do docente a capacidade de adaptar recursos tecnológicos e didáticos sem comprometer a liberdade do aluno de aprender no seu próprio ritmo”. Essa afirmação demonstra que a autonomia é um princípio ético que se traduz em práticas pedagógicas flexíveis e acolhedoras. O respeito à individualidade também implica compreender que a inclusão não significa padronizar estratégias, mas oferecer condições para que cada estudante alcance o aprendizado de forma significativa. Nesse sentido, a ética docente manifesta-se na escolha consciente dos métodos e das ferramentas tecnológicas, buscando sempre preservar a integridade e o bem-estar dos alunos.

3485

Além disso, a ética nas práticas de ensino inclusivo se relaciona com o modo como a escola lida com as diferenças e organiza seus espaços de aprendizagem. Vilela e Araújo (2024, p. 140) destacam que “a construção de ambientes educativos inclusivos depende de uma postura ética coletiva, na qual o respeito às limitações e potencialidades dos estudantes orienta a ação pedagógica e institucional”. Essa perspectiva amplia a compreensão da ética como um compromisso compartilhado entre professores, gestores e comunidade escolar. Ao adotar práticas éticas, a instituição assegura que as tecnologias e metodologias empregadas sejam instrumentos de inclusão, e não de exclusão ou estigmatização, como indica Ortiz (2023, p. 48):

A ética docente não se restringe ao cumprimento de normas ou regras, mas se manifesta na capacidade de o educador agir com responsabilidade diante da diversidade, reconhecendo a singularidade de cada aluno e criando condições para que o processo educativo se realize de forma justa, humana e transformadora

A essência da ética na prática pedagógica inclusiva, destacando que o verdadeiro compromisso do professor vai além da técnica e se revela na sensibilidade e no respeito às diferenças. Ao compreender a educação como um ato ético, o docente reconhece que ensinar não é apenas transmitir conhecimento, mas também cuidar, acolher e garantir o

desenvolvimento integral dos estudantes. Assim, a ética torna-se o eixo orientador das ações pedagógicas, assegurando que a inclusão se efetive não apenas no discurso, mas nas práticas cotidianas da sala de aula.

Portanto, os aspectos éticos nas práticas de ensino inclusivo reforçam a relevância de uma educação comprometida com a dignidade humana, a equidade e a autonomia. A reflexão sobre ética e tecnologia deve estar presente na formação e atuação dos educadores, de modo que o ensino inclusivo se configure como um espaço de respeito e valorização das diferenças. Dessa forma, a ética consolida-se como princípio norteador do fazer docente, sustentando a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e humanizada.

IMPACTOS PEDAGÓGICOS DAS TECNOLOGIAS NA APRENDIZAGEM INCLUSIVA

Os impactos pedagógicos das tecnologias na aprendizagem inclusiva têm se mostrado cada vez mais significativos, sobretudo quando as ferramentas digitais e assistivas são utilizadas de forma planejada e contextualizada. As práticas baseadas no uso de tecnologias educacionais contribuem para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, a ampliação da atenção e o fortalecimento da autonomia dos estudantes com deficiência ou transtornos de aprendizagem, como o TDAH. No entanto, essas mesmas tecnologias também apresentam desafios relacionados à formação docente, à adaptação metodológica e à infraestrutura escolar. Dessa forma, compreender seus impactos implica reconhecer tanto as conquistas quanto as limitações que acompanham sua aplicação nos ambientes educacionais inclusivos.

3486

Entre os resultados expressivos observados nas práticas inclusivas, destaca-se o uso das tecnologias assistivas, que têm possibilitado novas formas de interação e aprendizagem. Benevides e Thiengo (2021, p. 165) afirmam que “o uso de tecnologias assistivas favorece o desenvolvimento atencional de estudantes com TDAH, desde que integrado a metodologias de ensino que respeitem as necessidades individuais e estimulem a autonomia”. Essa afirmação demonstra que os recursos tecnológicos, quando empregados de modo adequado, podem transformar o processo de ensino em uma experiência significativa e acessível. Ao proporcionar estímulos visuais e auditivos variados, as tecnologias assistivas ampliam o repertório pedagógico do professor e fortalecem a inclusão, pois permitem que cada estudante se relacione com o conhecimento conforme suas potencialidades.

Carvalho (2022, p. 1175) reforça essa perspectiva ao destacar que “a utilização de ferramentas sensoriais e digitais em sala de aula contribui para o engajamento e a concentração

dos alunos com TDAH, tornando o ambiente acolhedor e dinâmico”. Essa observação evidencia que a tecnologia pode atuar como mediadora do processo educativo, facilitando a comunicação e reduzindo as barreiras que dificultam a aprendizagem. Ao integrar os sentidos e a interação com o meio, as ferramentas digitais tornam-se instrumentos de mediação pedagógica, reforçando o vínculo entre o aluno, o professor e o conteúdo.

Além das tecnologias assistivas, as experiências com metodologias gamificadas também têm mostrado resultados positivos para o aprendizado inclusivo. Miranda e Carvalho (2025, p. 28) apontam que “as atividades gamificadas proporcionam maior envolvimento e motivação dos alunos, favorecendo a aprendizagem ativa e o desenvolvimento da atenção sustentada”. Essa constatação revela que o uso de jogos educativos e plataformas digitais interativas pode despertar o interesse dos estudantes, transformando o ato de aprender em uma experiência prazerosa e colaborativa. O caráter lúdico e desafiador das atividades gamificadas permite que alunos com dificuldades de atenção mantenham-se concentrados por tempo, desenvolvendo competências cognitivas e socioemocionais.

Para Miranda e Carvalho (2025, p. 31):

A gamificação, quando aplicada de forma ética e pedagógica, promove o engajamento dos estudantes com TDAH, favorecendo a aprendizagem significativa e estimulando a autorregulação emocional e comportamental no contexto escolar.

3487

Verifica-se a relevância das metodologias ativas e dos recursos tecnológicos como instrumentos de inclusão. A gamificação, ao integrar tecnologia e pedagogia, permite ao aluno assumir papel ativo na construção do conhecimento, reduzindo os efeitos da dispersão e do desinteresse que acompanham os transtornos de atenção.

Entretanto, apesar dos benefícios observados, ainda persistem dificuldades na implementação das tecnologias inclusivas, em especial no que diz respeito à formação docente. Baptista *et al.* (2024, p. 8) afirmam que “a ausência de capacitação continuada dos professores compromete o uso eficiente das tecnologias digitais, gerando insegurança e limitação no desenvolvimento de práticas inclusivas”. Essa constatação evidencia que o avanço tecnológico, por si só, não garante a efetividade das ações pedagógicas. A formação do professor é condição essencial para que os recursos tecnológicos sejam aplicados de forma ética, planejada e coerente com os objetivos da educação inclusiva. Além disso, é necessário que as instituições ofereçam suporte técnico e pedagógico adequado, assegurando que a inovação não se restrinja à introdução de equipamentos, mas se traduza em transformações reais nas práticas de ensino.

Assim, os impactos pedagógicos das tecnologias na aprendizagem inclusiva se manifestam em dois planos: o das conquistas, expressas no fortalecimento da atenção, do engajamento e da autonomia dos estudantes, e o dos desafios, representados pela necessidade de formação docente e infraestrutura adequada. Quando aplicadas com intencionalidade pedagógica e fundamentação ética, as tecnologias tornam-se aliadas no processo de inclusão, contribuindo para uma educação equitativa, participativa e humana.

CAMINHOS PARA UMA EDUCAÇÃO DIGITAL ÉTICA E HUMANIZADA

A construção de uma educação digital ética e humanizada exige repensar a formação dos educadores, o papel das instituições e a centralidade do aluno no processo educativo. A integração entre tecnologia e ética não deve ser entendida apenas como uma exigência técnica, mas como uma necessidade pedagógica que assegura o desenvolvimento integral dos estudantes em um ambiente digital seguro e inclusivo. A prática educativa contemporânea requer que os professores compreendam os impactos sociais, emocionais e morais do uso das tecnologias na escola, orientando suas ações a partir de valores humanos e princípios éticos. Nesse sentido, a formação docente torna-se um dos pilares para a consolidação de uma educação digital que priorize o respeito, a empatia e a justiça social.

3488

De acordo com Almeida *et al.* (2024, p. 64), “a formação ética e tecnológica dos educadores deve promover o desenvolvimento de competências que unam o domínio das ferramentas digitais à consciência dos valores que norteiam a educação inclusiva”. Essa perspectiva ressalta que o uso da tecnologia em sala de aula não pode estar dissociado do compromisso com o bem-estar e o desenvolvimento dos alunos. A capacitação docente, portanto, deve contemplar tanto o aspecto técnico quanto o reflexivo, incentivando o educador a agir com responsabilidade frente aos desafios da era digital. Além disso, a formação ética estimula o reconhecimento das diferenças individuais, fortalecendo o compromisso da escola com a diversidade e com o respeito à dignidade humana.

As instituições educacionais também desempenham papel essencial na promoção de uma tecnologia inclusiva e humanizada. Segundo Almeida *et al.* (2024, p. 71), “as escolas devem implementar políticas institucionais que garantam o uso seguro, ético e acessível das tecnologias, assegurando que todos os estudantes tenham oportunidades iguais de aprendizagem”. Essa afirmação evidencia que a inclusão digital não depende apenas da iniciativa individual dos professores, mas de um compromisso coletivo que envolva gestores,

famílias e comunidades. A criação de normas e protocolos que orientem o uso pedagógico das tecnologias é fundamental para prevenir práticas excludentes, proteger dados pessoais e garantir a equidade de acesso entre os alunos.

A proposta de uma educação digital ética também está relacionada à valorização da empatia e do protagonismo do aluno. Araújo *et al.* (2025, p. 190) apontam que “a produção de materiais audiovisuais pelos estudantes contribui para o desenvolvimento da sensibilidade, da escuta e da cooperação, estimulando a empatia e o engajamento nas atividades educativas”. Essa observação demonstra que as práticas mediadas por tecnologias, quando orientadas de forma humanizada, promovem a construção de relações interpessoais baseadas no respeito e na solidariedade. Ao reconhecer o aluno como sujeito ativo no processo educativo, o professor contribui para a formação de cidadãos críticos, capazes de atuar de modo responsável e ético nos ambientes digitais e sociais.

Almeida *et al.*, (2024, p. 74) salienta que:

Educar para o uso ético da tecnologia significa preparar o estudante para compreender o impacto de suas ações no meio digital, fortalecendo valores como o respeito, a empatia e a responsabilidade coletiva na construção de uma sociedade justa e inclusiva.

Observa-se que o desenvolvimento da ética digital deve ser parte integrante do currículo escolar, orientando as práticas pedagógicas e as relações humanas dentro e fora do ambiente virtual. A ética, nesse contexto, transcende o cumprimento de regras e se manifesta na capacidade de agir de maneira consciente, empática e responsável frente às possibilidades e aos riscos do mundo digital.

3489

Assim, os caminhos para uma educação digital ética e humanizada passam pela formação continuada dos professores, pela criação de políticas institucionais comprometidas com a inclusão e pela valorização da dimensão humana do aprendizado. A tecnologia, quando utilizada com propósito e sensibilidade, deixa de ser apenas um recurso didático e transforma-se em um meio para fortalecer vínculos, promover o protagonismo dos alunos e consolidar uma cultura educacional baseada no respeito, na empatia e na justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As discussões realizadas ao longo deste estudo permitiram compreender que o uso de tecnologias digitais na educação inclusiva representa um campo de possibilidades, mas também de desafios éticos e pedagógicos que exigem reflexão e responsabilidade por parte dos educadores e das instituições escolares. A questão central que orientou esta pesquisa — como o

uso de tecnologias pode promover práticas éticas e pedagógicas capazes de assegurar o direito à aprendizagem de todos os estudantes — foi abordada a partir da análise de experiências, reflexões teóricas e práticas pedagógicas voltadas à inclusão. As evidências reunidas indicam que as tecnologias, quando aplicadas de forma planejada e mediada por princípios éticos, contribuem para o fortalecimento da autonomia, da atenção e da participação de alunos com deficiência ou transtornos de aprendizagem, como o TDAH. Contudo, o estudo também revela que o êxito dessas práticas depende de uma atuação docente comprometida com a formação humanizada e com o uso consciente dos recursos tecnológicos.

Verificou-se que as tecnologias assistivas e as metodologias digitais adaptadas, como as gamificadas e multimodais, favorecem o envolvimento dos estudantes, tornando o processo de aprendizagem acessível e dinâmico. Os resultados apontam que o uso de recursos tecnológicos pode ampliar as oportunidades educacionais, promovendo a equidade e o reconhecimento das diferenças individuais. No entanto, também foi constatado que a ausência de formação ética e tecnológica dos professores compromete a efetividade dessas práticas, pois o uso inadequado das ferramentas digitais pode gerar exclusão, exposição indevida e dependência excessiva da tecnologia. Assim, conclui-se que a mediação pedagógica precisa estar sustentada por uma base ética sólida, na qual o professor atue como orientador, preservando a autonomia e a dignidade dos alunos.

3490

Os achados ainda evidenciam que a ética deve ocupar lugar central na integração entre tecnologia e educação. O respeito à privacidade, o cuidado com o uso de dados e imagens e a promoção de ambientes digitais seguros são aspectos que devem nortear toda ação pedagógica. As instituições escolares, por sua vez, precisam assumir a responsabilidade de criar políticas e práticas que assegurem o uso inclusivo e seguro das tecnologias, favorecendo o acesso equitativo e a formação crítica dos educadores. Essa responsabilidade compartilhada entre docentes, gestores e comunidade escolar é o que sustenta o caráter ético da educação digital, garantindo que a tecnologia seja instrumento de inclusão e não de exclusão.

Além disso, o estudo reforça a relevância de uma formação docente contínua, que contemple não apenas o domínio técnico das ferramentas digitais, mas também a reflexão sobre seus impactos pedagógicos e sociais. A ética, entendida como princípio orientador da prática educativa, permite que a tecnologia seja utilizada de modo sensato e humanizado, fortalecendo a empatia, o diálogo e o protagonismo dos estudantes. Dessa forma, a inovação tecnológica deixa

de ser um fim em si mesma e passa a representar um meio para alcançar uma educação justa, participativa e inclusiva.

Em síntese, pode-se afirmar que a resposta à pergunta da pesquisa aponta para a necessidade de compreender a tecnologia como um recurso pedagógico que deve estar sempre associado à ética e à intencionalidade educativa. O uso responsável e planejado das ferramentas digitais possibilita a inclusão e o desenvolvimento integral dos estudantes, desde que acompanhado de políticas institucionais e práticas docentes comprometidas com a formação humana. As contribuições deste estudo concentram-se na reflexão sobre a relevância de alinhar a inovação tecnológica aos princípios da ética e da inclusão, oferecendo subsídios para o aprimoramento da prática pedagógica.

Considera-se que há necessidade de novas pesquisas que aprofundem a análise sobre os impactos da tecnologia na educação inclusiva, em especial no que se refere à formação de professores e às condições institucionais para o uso seguro e equitativo dos recursos digitais. Estudos futuros poderão ampliar a compreensão sobre como as tecnologias podem ser integradas aos processos educativos sem comprometer os valores humanos e éticos que sustentam a inclusão escolar. Dessa maneira, a continuidade das investigações sobre o tema contribuirá para consolidar uma educação digital que une conhecimento, responsabilidade e sensibilidade social.

3491

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcileia Lucht Rodrigues de; FONSECA, Nilson da Cruz; SILVA, Maria Regilan da; ALMEIDA, Armstrong Pereira de; MARTINS, Erika Joaquina Barboza; MAIO, Renata Crepaldi de; DIETRICH, Maisa Amaral. Educação inclusiva e TDAH: superando barreiras e promovendo o sucesso e o acolhimento. Inovações e desafios na educação contemporânea: direitos humanos, tecnologia e inclusão, p. 59-74, Editora Arché, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.978-65-6054-097-2-3>.

BAPTISTA, Geisa Cristina; PERASSOLO, Valquíria; COSTA, Maria Resende da. Educação especial: desafios na escolarização de estudantes com transtornos associados (TDAH e TOD). Revista Educação Especial, Universidade Federal de Santa Maria, 2024. ISSN 1984-686X. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1984686x70371>.

BENEVIDES, Sandra Pacheco; THIENGO, Edmar Reis. Desenvolvimento atencional de estudantes com TDAH: uso de tecnologias assistivas. Ações e Reflexões em Educação Especial e Inclusiva, p. 157-178, Pimenta Cultural, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/2021.946.157-178>.

BESERRA, Valkássia Morais; ROCHA, João Gomes da. Moda e neurodivergência: desafios do designer de moda com TDAH no processo criativo. Desafios da Educação na

Contemporaneidade, v. 15, p. 199-209, AYA Editora, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.47573/aya.5379.2.315.16>.

CARVALHO, Milena Amzalak de. O uso do jardim sensorial como ferramenta pedagógica na inclusão de alunos com TDAH. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 8, n. 2, p. 1170-1191, 2022. ISSN 2675-3375. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i2.4325>.

CARVALHO, Poliany. Tecnologia como proposta metodológica para alunos com TDAH. *Tecnologias e Educação: Impactos das Tecnologias na Educação do Século XXI*, V&V Editora, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.47247/ctopc/6063.044.4.6>.

CASTRO, Juliana Rodrigues de. Práticas pedagógicas inclusivas para estudantes com TDAH na educação básica. *Educação Especial Inclusiva: práticas, desafios e caminhos para a equidade*, p. 70-80, Arco Editores, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.48209/978-65-5417-502-4>.

COSTA, Mauritânia Lima de Oliveira; FONSECA, Luçamara Beserra Holanda da; LIMA, Sintiane Maria de Sá; OLIVEIRA, Aryanne Alves de. Perspectivas de alunos com TDAH na educação básica pública brasileira. *Educação Contemporânea – Volume 08 – Educação Inclusiva*, Editora Poisson, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36229/978-65-5866-014-9.cap.09>.

KUDO, Letícia Fumiko. TDAH e psicofármacos: uma relação de uso e abusos. Anais do Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade", Grupo de Estudos e Pesquisas "Educação e Contemporaneidade", 2020. ISSN 1982-3657. Disponível em: <https://doi.org/10.29380/2020.14.05.08>.

3492

MISSAGIA, Monique Silvares. A educação a distância para pessoas com TDAH: vantagens e desafios – uma revisão bibliográfica. Anais do III Congresso Brasileiro de Pesquisa e Inovação em Educação, Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.51189/iii-cinped/41223>.

MIRANDA, Fernanda Marcelle; CARVALHO, Lílian Amaral de. Sequência didática gamificada: uma proposta metodológica para o ensino de funções a alunos com TDAH na perspectiva de uma educação matemática inclusiva. Revista Diálogos em Educação Matemática, v. 4, n. 1, 2025. ISSN 2764-9997. Disponível em: <https://doi.org/10.28998/redemat.v4i1.18805>.

ORTIZ, Mariana. A terapia cognitivo-comportamental e as contribuições a alunos com diagnóstico de TDAH. *Tópicos em Educação Inclusiva*, Editora Conhecimento Livre, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37423/231008356>.

SILVA, Evaneide Rocha da. Percepções sobre a educação inclusiva para a criança com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), nas aulas de matemática do ensino fundamental II, em Manaus - AM. Even3 Publicações, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/559031>.

VILELA, Jean Louis Landim; ARAÚJO, Mauro Sérgio Teixeira de. A educação CTS voltada para estudantes com TDAH no ensino médio: abordagem das ondas eletromagnéticas por meio do uso do celular. *Ensino de Ciências e Matemática: ações e desafios*, p. 131-146, Pimenta Cultural, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31560/pimentacultural/978-85-7221-217-5.10>.

SANTOS, Nayara Letícia Rodrigues dos; SOUZA, Rania Nathalia Miranda de; SILVA, Márcia Inês da; ARAÚJO, Vitor Savio de. Influencers mirins: as tecnologias digitais e o desenvolvimento infantil: estudo de caso crianças influenciadoras digitais. In: ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ, Duelci Aparecido de F. (org.). Práticas docentes: reflexões sobre as linguagens e humanidades. Goiânia: Instituto Dering, 2025. p. 96-126. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5645260.1-4>.

ARAÚJO, Vitor Savio de; ROSA, Helda Núbia; GOMES, Thaisy de Carvalho Rocha. Letramento multimodal e protagonismo juvenil: reflexões sobre a produção de curta-metragens no projeto Vozes na Tela. In: ARAÚJO, Vitor Savio de; OLIVEIRA, Vanusa Batista de; VAZ, Duelci Aparecido de F. (org.). Práticas docentes: reflexões sobre as linguagens e humanidades. Goiânia: Instituto Dering, 2025. p. 185-222. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/5645260.1-4>